

## **ANEXO 05 – DOSSIER DOS INQUÉRITOS REALIZADOS**

## 1 INQUÉRITO HISTÓRICO-ANTROPOLÓGICO DA ALDEIA DO PISÃO: QUADRO DADOS PESSOAIS

Nome					
Individuo 1	Grupo VI: anos 1980-1990	Feminino	42	Casado	
Individuo 2	Grupo II: anos 1940-1950	Feminino	77	Divorciado	
Individuo 3	Grupo I: anos 1930-1940	Masculino	93	Casado	
Individuo 4	Grupo III: anos 1950-1960	Masculino	67	Casado	
Individuo 5	Grupo VI: anos 1980-1990	Masculino	37	Casado	
Individuo 6	Grupo III: anos 1950-1960	Masculino	67	Casado	
Individuo 7	Grupo IV: anos 1960-1970	Feminino	58	Casado	
Individuo 8	Grupo III: anos 1950-1960	Masculino	65	Viúvo	
Individuo 9	Grupo IV: anos 1960-1970	Feminino	55	Casado	
Individuo 10	Grupo III: anos 1950-1960	Masculino	70	Casado	
Individuo 11	Grupo VI: anos 1980-1990	Feminino	32	Solteiro	
Individuo 12	Grupo III: anos 1950-1960	Masculino	68	Casado	
Individuo 13	Grupo II: anos 1940-1950	Masculino	75	Casado	
Individuo 14	Grupo III: anos 1950-1960	Feminino	71	Casado	
Individuo 15	Grupo IV: anos 1960-1970	Masculino	54	Divorciado	
Individuo 16	Grupo III: anos 1950-1960	Masculino	65	Casado	
Individuo 17	Grupo III: anos 1950-1960	Masculino	63	Casado	
Individuo 18	Grupo III: anos 1950-1960	Feminino	69	Casado	
Individuo 19	Grupo IV: anos 1960-1970	Masculino	59	Casado	
Individuo 20	Grupo IV: anos 1960-1970	Masculino	58	Casado	

Avaliação da Sustentabilidade e Desenvolvimento Integrado dos Recursos Hídricos e Energéticos do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato  
Componente D – Estudos Ambientais. Infraestruturas Primárias  
Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução  
Volume 4 - Anexos

---

Individuo 21	Grupo III: anos 1950-1960	Feminino	67	Casado
Individuo 22	Grupo IV: anos 1960-1970	Feminino	60	Solteiro
Individuo 23	Grupo III: anos 1950-1960	Masculino	68	Casado

---

### 1.1 INQUÉRITO HISTÓRICO-ANTROPOLÓGICO DA ALDEIA DO PISÃO: QUADRO ORIGEM GEOGRÁFICA E SOCIAL

Nº	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
1	Não	Sim	n/a	Pisão	-	Habitante	-	-	-	-
2	Não	Sim	Crato	Pisão	Possuía casa	Família	Alagoa e Crato	Não tinham escolaridade	Mineiro e Serviço Doméstico Externo	O Pai era contratado e a Mãe era serviço precário
3	Sim	n/a	Porto Salvo	Rio de Mouro	Para arranjar trabalho	Ainda tem casa na aldeia	Pisão	Nenhuma	Agricultores	Trabalhavam para os donos dos campos
4	Sim	n/a	Lisboa	Lisboa	Estudo e posteriormente e Emprego	Vivem os meus pais e visito regularmente	Pisão/Monte da Velha	3ª classe (mãe) e antigo 2º ano (pai)	Proprietários de Café e Padaria	Trabalhadores por conta própria
5	Sim	n/a	n/a	Pisão	n/a	Habitante	Pisão	Pai 6º ano mãe 4ª classe	Trabalharam no campo	Contratado e actualmente efectivo
6	Sim	n/a	Portalegre	Portalegre	Era onde ficava o meu local de trabalho	Todos os dias lá vou pois estou reformado é o local de trabalho da minha mulher	Pisão	4ª classe	Merceeiro	Efectivo
7	Sim	n/a	n/a	Pisão	n/a	Habitante	Pisão	-	Trabalho no campo	Jorna
8	Não	Sim	Torrão	Torrão	à procura de trabalho	Aldeia onde cresci e vivi até aos 37 anos	Portalegre	Sem escolaridade	Trabalhadores rurais	Nos últimos anos de vida trabalhavam por conta própria

9	Não	Sim	n/a	Pisão	.	Vivo cá desde que casei	Portalegre	4 classe	Mãe doméstica, Pai trabalhava na moagem	Contratado
10	Sim	n/a	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	Casamento	Foi a aldeia onde cresci, vivi e estive sempre para apoiar os meus pais	Pisão	Sem escolaridade	Trabalhadores rurais	Trabalhos à jorna
11	Não	Sim	Monte da Velha	Monte da Velha	Os meus pais moravam lá	Amizade	Crato e Mártires	4 classe	Mãe doméstica e pai pedreiro	Mãe jorna e pai empregador
12	Sim	n/a	n/a	Pisão	n/a	O meu pai vivia no Pisão	Pisão e Crato	Sem escolaridade	Trabalho no campo	Jorna
13	Sim	n/a	-	Pisão	-	Os meus pais [pelos]	Pai: Fortios; Mãe: Portalegre	Sem escolaridade	No campo	Jorna
14	Sim	n/a	-	Pisão	-	Pais	Pisão	Sem escolaridade	No campo	Jorna

15	Não	Sim	n/a	Pisão	Porque herdou casa do Pai	O pai trabalhava no Pisão	Cano	Sem escolaridade	O Pai guardava gado no Pisão	Inv.
16	Sim	n/a	Lisboa	Camarate	Nasci e cresci no Pisão até aos 11 anos junto dos meus avós, os meus pais já tinham ido para Lisboa em procura de uma vida melhor, quando atingi os 11 anos fui para junto deles, contudo, nunca esqueci a terra onde nasci, fazia sempre visitas frequentes.	Depois da morte dos meus avós, fiz questão de adquirir a casa construída por eles, assim tenho casa no Pisão há cerca de 30 anos, para onde venho passar férias, fins de semana.	Pisão	Mãe: Sem escolaridade; Pai 4ª classe	Mãe: Doméstica - Pai: Motorista de Pesados	Efectivo

Avaliação da Sustentabilidade e Desenvolvimento Integrado dos Recursos Hídricos  
e Energéticos do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato  
Componente D – Estudos Ambientais. Infraestruturas Primárias  
Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução  
Volume 4 - Anexos

---

---

17	Não	Não	Almada	Trabalho	Casa na aldeia	Inv.	-	-	Pedreiro	Conta outrem
----	-----	-----	--------	----------	-------------------	------	---	---	----------	--------------

---

18	Sim	n/a	Lisboa	Lisboa	<p>Porque casei e o meu marido, que também é do Pisão, já vivia e trabalhava em Lisboa, porque a sua família deixou o Pisão quando ele tinha 7 anos</p>	Nascida e criada.	Crato-Mártires	Sem escolaridade	<p>Ambos trabalhavam e vivam do campo e todos os anos tinham uma temporada de 3 meses a trabalhar na fábrica do tomate em Torres Novas na procura de melhor vida para eles, para mim e meus irmãos. E aos 12 anos também eu comecei a acompanhá-los para que houve[sse] mais um rendimento para casa</p> <p>Ambos precários, pois dependiam do trabalho que existia no campo. Como por exemplo, lavravam e semeavam a terra, iam para a apanha da azeitona, arrancar mato; faziam fornos para produzir carvão e outros trabalhos que surgissem. Por vezes, tinham que passar semanas e até meses fora de casa, onde algumas vezes, na altura das férias da escola, os acompanhei porque não tinham com quem ficar. A vida naquela época era bastante dura e difícil.</p>
----	-----	-----	--------	--------	---	-------------------	----------------	------------------	--

Avaliação da Sustentabilidade e Desenvolvimento Integrado dos Recursos Hídricos  
e Energéticos do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato  
Componente D – Estudos Ambientais. Infraestruturas Primárias  
Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução  
Volume 4 - Anexos

19	Sim	n/a	Alto dos Moinhos (São Domingos de Benfica)	Charquinho (Benfica)	Vim à procura de uma vida melhor, de profissões que inexistentes na aldeia	É a terra onde eu nasci e onde quero gozar a minha reforma - que me acolhe e sossega	Eram os dois de Crato e Mártires. Tinham os dois a quarta classe do pai da Monte Velha	Trabalhavam os dois no campo - vindimas, tomate, Jornal - limpar azinheiras de machado, (...)		
20	Não	Sim	Carregado	Carregado	Motivos profissionais	Tenho habitação própria	Pisão	Sem escolaridade	Trabalhador agrícola	Trabalhador por conta de outrem
21	Não	Sim	Quinta do Conde	Quinta do Conde	Para habitação própria	Aldeia natal	Monte da Velha (pai) e Gafete (mãe)	Sem escolaridade	Trabalhadores no campo	-
22	Sim	n/a	Feijó	Lagoa	Motivos profissionais	Inv.	Pisão	Antiga quarta classe	Pai, cantoneiro. Mãe, trabalhadora rural.	Pai efectivo. Mãe precário.
23	Não	Sim	Guarda	Quinta do Conde	Habitação própria	Aldeia natal ver a família	Crato / Mártires	4ª classe (pai), nenhuma escolaridade (mãe)	Padeiro doméstica	e Contratado (pai)

## 1.2 INQUÉRITO HISTÓRICO-ANTROPOLÓGICO DA ALDEIA DO PISÃO: QUADRO CARACTERIZAÇÃO SOCIAL

Nº	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
1	Ensino Secundário	Por conta própria	Católico	Sim, só pelo Civil	-	-	-	-	Casa própria	n/a	Sim, Lisboa	2
2	Ensino Básico - III Ciclo	Reformado/ pensionista	Sem religião	Sim, pela Igreja	Sim	Através de familiares	-	-	Nova habitação arrendada	n/a	Sim, Setúbal	1
3	Ensino Básico - I Ciclo	Reformado/ pensionista	Católico não praticante	Sim, pela Igreja	Não	Monte da Velha	25	28	Casa própria	n/a	Sim	2
4	Licenciatura	Reformado/pensionista	Católico não praticante	Sim, só pelo Civil	Não	Acidental em viagem	52 (2ª vez)	64	Casa própria	n/a	Não	2
5	Ensino Básico - II Ciclo	Trabalhador em regime permanente	Católico não praticante	Sim, pela Igreja	Não	Conheci a minha mulher na vila de castelo de vide de onde é natural e que depois de casar veio morar para a aldeia do Pisão comigo	20 eu, 17 ela	21 eu, 18 ela	Casa de pais/familiares	n/a	Sim, Alemanha	2
6	Ensino Secundário	Reformado/ pensionista	Católico	Sim, pela Igreja	Sim	No Pisão	18	22	Casa própria	n/a	Não	2

Avaliação da Sustentabilidade e Desenvolvimento Integrado dos Recursos Hídricos  
e Energéticos do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato  
Componente D – Estudos Ambientais. Infraestruturas Primárias  
Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução  
Volume 4 - Anexos

7	Ensino Básico - III Ciclo	Trabalhador em regime permanente	Católico	Sim, pela Igreja	Não	No Pisão	17	19	Nova habitação arrendada	n/a	Não	2
8	Ensino Básico - I Ciclo	Reformado/ pensionista	Católico	Sim, pela Igreja	Não	Conheci na aldeia	17	18	Nova habitação arrendada	n/a	5. Aldeia da Mata, Carreiras, Leiria, as que estão vivas	8
9	Ensino Secundário	Por conta própria	Católico	Sim, pela Igreja	Não	No meu local de trabalho no Crato	27	28	Casa própria	n/a	Ceará, Alter do Chão, Estremoz, Alemanha e Leiria	2
10	Ensino Secundário	Reformado/ pensionista	Católico não praticante	Sim, pela Igreja	Não	Conheci em Montemor-o-Novo	22	25	Nova habitação adquirida	n/a	-	1
11	Pós-graduação, mestrado, doutoramento	Trabalhador em regime permanente	Católico não praticante	Não	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	30	Não	Não
12	Ensino Básico - I Ciclo	Reformado/ pensionista	Católico	Sim, pela Igreja	Não	Aqui na aldeia do Pisão	13	17	Nova habitação arrendada	n/a	2	3
13	Ensino Básico - I Ciclo	Reformado/ pensionista	Católico	Sim, pela Igreja	Não	Bailes do Pisão	18	24	Casa de pais/familiares	n/a	1	1

Avaliação da Sustentabilidade e Desenvolvimento Integrado dos Recursos Hídricos  
e Energéticos do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato  
Componente D – Estudos Ambientais. Infraestruturas Primárias  
Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução  
Volume 4 - Anexos

14	Ensino Básico - I Ciclo	Reformado/ pensionista	Católico	Sim, pela Igreja	Não	Bailes do Pisão	15	20	Casa de pais/familiares	n/a	1	1
15	Ensino Básico - I Ciclo	Trabalhador em regime temporário	Católico	Sim, pela Igreja	Não	Em Nisa	20	25	Nova habitação arrendada	n/a	11	2
16	Ensino Secundário	Reformado/ pensionista	Católico	Sim, só pelo Civil	Não	Em Lisboa	21	25	Casa própria	n/a	Não	1
17	Ensino Secundário	Reformado/ pensionista	Católico	Sim, só pelo Civil	Não	-	20	24	Casa de pais/familiares	24	-	1
18	Ensino Básico - I Ciclo	Reformado/ pensionista	Católico não praticante	Sim, pela Igreja	Não	Ambos somos da mesma aldeia, e conhecemo-nos desde crianças	16	22	Nova habitação arrendada	n/a	Sim. Um irmão que já faleceu e vivia m Algés e uma irmã que vive no Crato	2
19	Ensino Básico - I Ciclo	Reformado/ pensionista	Católico não praticante	Sim, pela Igreja	Não	Num baile de Santo António em Lisboa	24	25	Casa de pais/familiares em co-habitação	n/a	Sim, um da parte do pai. Vive também no Charquinho	3
20	Ensino Básico - I Ciclo	Trabalhador em regime permanente	Católico não praticante	Sim, pela Igreja	Não	Foi num baile no Pisão	18	18	Casa própria	n/a	sim, 1. Vala do Carregado	2

Avaliação da Sustentabilidade e Desenvolvimento Integrado dos Recursos Hídricos  
e Energéticos do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato  
Componente D – Estudos Ambientais. Infraestruturas Primárias  
Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução  
Volume 4 - Anexos

21	Ensino Básico - III Ciclo	Reformado/ pensionista	Católico	Sim, só pelo Civil	Não	No Pisão	18	23	Casa de pais/familiares	n/a	Sim, no Pisão	Sim, 1
22	Ensino Secundário	Reformado/ pensionista	Sem religião	Não	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	19	Irmã Almada. Irmão sempre viveu no Pisão até falecer.	-
23	Ensino Básico - II Ciclo	Reformado/ pensionista	Católico não praticante	Sim, só pelo Civil	Não	Conheci no Pisão	18	23	Casa de pais/familiares	n/a	Sim, Serra da Luz	Sim, 1

### 1.3 INQUÉRITO HISTÓRICO-ANTROPOLÓGICO DA ALDEIA DO PISÃO: QUADRO CARACTERIZAÇÃO DA ALDEIA – POPULAÇÃO

Nº	27	28	29
1	Inv.	-	-
2	-	Havia uma senhora que ajudava	Não conheço essa realidade
3	Não sabe	Nasciam em casa, parteiras. As filhas nasceram em casa por duas parteiras, uma pela avó materna com o nome Benefacia e a outra por uma parteira vizinha com o nome de Virgínia	A maioria saiu para a Marinha Grande, Alenquer, Almada e nós fomos para Lisboa. Saíam quase sempre na casa dos vinte. E saíam em famílias
4	Trabalhadores associados ao piso da lã junto da ribeira de Seda	Até aos anos 60 maioritariamente em casa, gradualmente no hospital do Crato e posteriormente em Portalegre. Na década de 40 havia uma mortalidade infantil muito elevada, de acordo com o Delegado de Saúde era em virtude da contaminação que vinha das águas da ribeira. Esta ribeira recebia as águas contaminadas de outra ribeira de Portalegre, a ribeira Lixosa. Mas nunca veio a acontecer e a situação acabou por se ir resolvendo.	Grande parte para Lisboa e Marinha Grande, idades entre os 40 e 50 anos, com a família
5	Na realidade não sei bem	Os bebés nasciam em casa e os partos eram feitos pela minha bisavó, mãe da minha avó paterna.	Lisboa, Marinha Grande, Vala do carregado, Setúbal, entre outros

Avaliação da Sustentabilidade e Desenvolvimento Integrado dos Recursos Hídricos  
e Energéticos do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato  
Componente D – Estudos Ambientais. Infraestruturas Primárias  
Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução  
Volume 4 - Anexos

6	Por estar localizado no centro de várias herdades e o trabalho principal era a agricultura o que facilitava a deslocação das pessoas para o trabalho pois não havia meios de transporte	Conforme o poder económico de cada pessoa	Normalmente em família seguiram para vários locais, Marinha Grande, Carregado, Lisboa.
7	-	Em casa	-
8	Não sei	Não sei	Não sei
9	-	Em casa, as senhoras da aldeia	Em família, Marinha grande
10	-	Em casa, partos feitos por uma parteira	As pessoas que saíram do Pisão foram para diversas zonas do país quando atingiram a maioridade, normalmente em família.
11	Não sei	Em casa. As parteiras	Para as cidades. A maioria delas sozinhas.
12	Famílias	Casa, parteiras da aldeia	Fortios, Caldas da Rainha
13	Famíliares	Em casa, as mulheres	Marinha Grande e Lisboa
14	Famílias	Casa, pelas mulheres	Marinha Grande e Lisboa
15	Trabalho agrícola	Em casa, parteiras	Lisboa, Marinha Grande
16	Pelo que me foi dado conhecer, julgo que teve origem na lavagem de lãs nas águas da Ribeira de Seda, e que fez com que as pessoas se fixassem na região, tendo sido dado o nome de Pisão.	Em casa. Parteiras.	Lisboa, Marinha Grande. As idades rondavam os 25 / 30 anos. Normalmente ia o casal.

17	-	-	-
18	-	-	-
19	Não sei	-	-
20	-	-	-
21	-	-	-
22	-	-	-

A origem do Pisão está ligada à atividade de "Piso" a lavagem de lãs onde necessitava de grandes quantidades de água e era feita na Ribeira de Seda, por isso a sua localização ser junto à Ribeira. Em terrenos baldios entre a Herdade da Crucieira e a Ribeira de Seda nascem duas aldeias, o Monte da Velha, que é mais antiga e o Pisão que é mais recente. O Pisão acabou por ter mais população devido à atividade referida.

Os bebés nasciam em casa e eram assistidos por pessoas da aldeia, chamadas as parteiras. A tradição era, quem fosse ajudar a nascer um bebé, passaria a ser chamada de madrinha desse mesmo bebé. A minha mãe chegou a ajudar a nascer muitos bebés e era chamada de madrinha por alguns habitantes que vieram ao Mundo com a sua ajuda.

As pessoas que saíram, ou iam para terras um pouco mais próximas, e outras que me lembro foram para mais distantes, como por exemplo, para a Marinha Grande, Lisboa, Setúbal, Castelo Branco. A maioria ia em família, porque não era hábito, os mais novos saíam sozinhos, quando o faziam era já casados. O meu marido saiu do Pisão quando tinha 7 anos, mas com os seus pais para irem para os Trinta, na Guarda pois o seu pai trabalhava na área da padaria e foi tentar melhorar a vida da sua família fora do Pisão.

As parteiras iam às casas das pessoas

Para vários sítios - Marinha Grande, Torres Novas, Leiria, Lisboa, Santo António dos Cavaleiros, (...). Maioritariamente saíam com idades compreendidas entre os 20 e 30 anos. Uns em família, outros sozinhos.

Eram as parteiras

Eu fui sozinho, mas havia quem fosse mais cedo e em família à procura de trabalho

Tinham que ir para o hospital do crato

Eu quando sai do Pisão fui para a casa dos meus sogros e depois para habitação própria

A ribeira terá tido desde o início muita importância na vida dos primeiros habitantes na agricultura, água para os animais lavagem de roupa etc. A origem dos primeiros habitantes não sei mas

No hospital do Crato ou no Pisão em casa os partos eram feitos por parteiras sem qualificação académica, lembro me duma delas a minha tia Maria da Conceição Gonçalves.

Lisboa, Almada, Setúbal, Marinha Grande, Carregado. Alguns saíram sozinhos muito jovens outros saíram em família ou ia o marido para ver se corria bem e mais tarde a restante família.

gostava de saber. Deve o seu nome devido à existência de um pisão de tratamento de lã a água da ribeira era fundamental para o funcionamento da máquina.

23 Não sei

Não havia no Pisão, ia para o Crato

Não sei

---

#### 1.4 INQUÉRITO HISTÓRICO-ANTROPOLÓGICO DA ALDEIA DO PISÃO: QUADRO CARACTERIZAÇÃO DA ALDEIA – RELIGIÃO, PROFANO, COSTUMES E TRADIÇÕES (1/2)

Nº	30	31	32	33
1	Inv.	[Na actualidade] a festinha da aldeia e o madeiro	-	Hoje pouco ou nada
2	-	-	-	Todas as celebrações em família
3	Só iam nas festas ou em funerais e casamentos	Faziam bailes com concertinas	Roupas de trabalho, vestiam a melhor roupa nos dias festivos	Não celebravam muito a Páscoa, porque a festa da aldeia era logo a seguir. Faziam danças no entrudo, o natal era em cada casa. Celebravam o São João, iam ao rosmaninho, faziam postes enrolados em ervas, e no dia de São João queimavam o que se chamava de boneca e boneco.
4	Só em situações especiais. A Igreja fica a cerca de 6kms. A capela no Pisão é bastante recente, mas continua a não ter missa regularmente. Quem ia às missas era mais as mulheres.	-	Normalmente roupas de trabalho, e durante muitos anos, a roupa de domingo, era um pouco melhor, mais cuidada, ou pelo menos substituída nesse dia.	Natal era uma época festiva muito celebrada. Comemorada de forma pobre, havia uma melhoria das refeições, carne de peru, galinha e mais tarde também o bacalhau. Fazia parte da festa o confeccionar das goleseimas de Natal, filhoses e azevias, que ocupavam uma boa parte da noite de Natal. Para os mais novos as prendas do Menino de Jesus, que descia durante a noite pela chaminé, e deixa as prendas no sapatinho. As crianças deixavam o sapatinho na lareira para na manhã seguinte correrem para chaminé. Mas as prendas eram coisas simples,

Avaliação da Sustentabilidade e Desenvolvimento Integrado dos Recursos Hídricos  
e Energéticos do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato  
Componente D – Estudos Ambientais. Infraestruturas Primárias  
Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução  
Volume 4 - Anexos

				não havia dinheiro para mais, tablete de chocolate, ou uma figura do natal e um ou outro brinquedo.
5	-	-	-	-
6	Só em dias nomeados e com mais presença de mulheres	As tradições foram-se perdendo ao longo dos anos pois as pessoas também se foram embora para outros locais uma das que ainda se mantêm são as festas em honra da Nossa Senhora dos Mártires o Natal e Páscoa	-	-
7	Não se ia a missa, pois não existia capela...	-	-	-
8	Não havia missa	Saltava-se a fogueira no S. João e fazia-se jogos de bola	Camisas e calças largas a boca de sino	As famílias juntavam-se
9	Não se ia	Festa da Senhora das Mártires	Tinha uma roupa para trabalho, uma para os domingos e outra as festas	Não sei
10	Não havia missa no Pisão, apenas nas Mártires e não ia a maior parte da população porque era longe	A Festa em Honra de Nossa Senhora das Mártires realizada em Maio	Não havia um vestuário típico do local, o vestuário poderia variar conforme fosse dia festivo ou não	Normalmente faziam-se peditórios de porta em porta para a Nossa Senhora das Mártires. No Carnaval havia bailes no Salão da Antiga Junta de Freguesia.

Avaliação da Sustentabilidade e Desenvolvimento Integrado dos Recursos Hídricos  
e Energéticos do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato  
Componente D – Estudos Ambientais. Infraestruturas Primárias  
Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução  
Volume 4 - Anexos

11	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei
12	Não existia	Rancho folclórico, bola, festas da aldeia, corrida de saco	Roupa de trabalho e uma de fim de semana	Inv.
13	Uma vez por semana. Não.	Rancho, bola, matraquilhos	Uma roupa, um pouco melhor	O sapatinho na chaminé para ver se aparecia um chocolatinho
14	Uma vez por semana	Rancho, festa da aldeia	Uma roupa melhor	Um sapatinho para receber um chocolate e um brinquedo
15	Uma vez por semana, não era tudo igual	-	-	-
16	No Pisão não havia igreja, assim só se realizava missa aquando da Festa das Mártires, portanto, uma vez por ano, eram as mulheres quem mais participava.	Não	Não	Nessa altura as posses das pessoas não permitiam grandes celebrações, mas mantinha-se o espírito de união.
17	-	-	-	-

A igreja que na altura existia era apenas a das Mártires que fica a mais ou menos 5 Kms do Pisão, no meio do mato, as pessoas tinham que ir a pé e atravessar o ribeiro do Monte da Velha, que por vezes de inverno estava cheio, pois não existia meio de transporte. Por isso as missas só existiam quando o Padre ia, em acontecimentos, como funerais, missas por defuntos e pela festa das Mártires, onde as pessoas aproveitavam para realizarem os batizados. Não existia diferença entre homens e mulheres ou velhos e novos. E por esse motivo foi exigido uma capelinha na aldeia do Pisão pelos seus habitantes de forma a usufruírem da missa com regularidade.

Uma das tradições era pela festa das Mártires realizada em Maio, em que a banda filarmónica do Crato tocava pelas ruas da aldeia acompanhada por quatro pessoas que levavam uma colcha para quem quisesse deixar uma donativo à nossa senhora das Mártires. Algumas casas também elas colocavam nas janelas uma colcha a saudar a banda. Os homens tinham o hábito de se reunirem a jogar à cartas e a bebericar e cantavam todo o tipo de cantares, fado, música popular e acompanhados pelo tocar da concertina e do acordeão pois existia sempre alguém que tocava. Havia ainda bailaricos a toque de "gaita de beiços".

Não me lembro de nada típico a nível das roupas apenas me lembro que as mulheres usavam lenços na cabeça a proteger os seus carrapitos.

No Natal as famílias juntavam-se e a noite era passada a fazer as filhoses e azevias, pelas mulheres e os homens jogavam às cartas, em mútuo convívio. Os doces iam sendo provados no meio de conversas, piadas e brincadeiras. Havia o hábito de as pessoas mais tarde irem cantar ao menino Jesus, de porta em porta, para provarem as filhoses. Na Páscoa havia sempre a missa, e havia a tradição de as madrinhas oferecerem aos afilhados o foliar e os afilhados oferecerem às madrinhas as amêndoas. No Entrudo não me lembro de existir celebração, mas existiam muitas partidas feitas às moças solteiras, nomeadamente, quando as apanhavam distraídas mandavam água para as molharem, mascarravam-nas com carvão ou óleo dos carros, abriam as portas das casas e atiravam latas velhas com cinza e cacos de loiça para fazerem barulho e assustar.

<p>Aos domingos - tanto iam 19 homens como mulheres, velhos como novos</p>	<p>Havia cantos de fado nas tascas do Pisão, jogo da malha, jogo do belho, jogo do burro, pesca na ribeira, festejos de passagem de ano com tiros de caçadeira, festa da aldeia com fogo de artifício, (...). Os cantos eram feitos à desgarrada. O objetivo do jogo da malha era deitar os pinos abaixo. O objetivo do jogo do belho era deitar os belhos abaixo. E o objetivo do jogo do burro era acertar com as moedas nos locais apropriados.</p>	<p>Sim. Nos dias de trabalho usava-se roupa mais velha, em piores condições. Em dias de festa, levávamos as melhores roupas que tínhamos. Arranjávamo-nos para ir à missa e às festas.</p>	<p>No Natal as famílias juntavam-se todas nas suas casas - cozinhavam comida típica à lareira. No Carnaval faziam-se partidas às portas das pessoas - punha-se, por exemplo, um arame nos batentes das portas, puxava-se o arame de longe, escondidos para ninguém ver e as pessoas vinham à porta e não havia ninguém. Também se enterrava o entrudo - alguém fazia de morto, outro de padre e encenava-se um funeral - a mensagem aqui subjacente é a da finitude do Carnaval. Na Páscoa o padre vinha bater às portas para dar a cruz a beijar às pessoas e pedir as amêndoas.</p>
<p>20 Quando se podia</p>	<p>Saltar à fogueira pelo S. João</p>	<p>As roupas era as que se arranjava</p>	<p>Reunia-se a família</p>
<p>21 Não havia igreja no Pisão</p>	<p>Havia as Festas anuais do Pisão</p>	<p>Roupas dos anos 80</p>	<p>Era reunir a família</p>
<p>22 Missa na festa anual da nossa senhora dos mártires nos - casamentos e funerais.</p>		<p>Durante a semana roupa de trabalho. Dias de festa e fim de semana a roupa melhor.</p>	<p>O Natal era a época do ano mais importante família sempre junta à lareira a fazer filhoses e azevias.</p>
<p>23 Raramente</p>	<p>Não sei porque saí do Pisão aos 6 anos</p>	<p>Anos 80</p>	<p>A fazer filhoses com a família</p>

### 1.5 INQUÉRITO HISTÓRICO-ANTROPOLÓGICO DA ALDEIA DO PISÃO: QUADRO CARACTERIZAÇÃO DA ALDEIA – RELIGIÃO, PROFANO, COSTUMES E TRADIÇÕES (2/2)

Nº	34	35	36
1	-	Taberna, parque e rua	Hoje o Pisão não tem quase nada, porque a barragem vem nada se faz. Não temos um parque melhor para as crianças porque vem a barragem não vamos gastar, porque a barragem vem não se faz um campo de futebol.... A barragem nunca mais vem e as nossas vidas estão em banho Maria [sic]
2	Inv.	Ir a bailes, juntava- se a família	Bailes, peão, malha, cartas, chinquilha
3	Faziam procissão nas mártires no dia da Festa da Nossa Senhora das Mártires	Tinham tabernas, onde passavam algum tempo, iam sempre que vinham do trabalho	Faziam bailes. Jogavam à macaca, ao peão e ao caracol.
4	No Domingo a festa religiosa ocorre na Senhora dos Mártires (6kms do Pisão), onde realiza a missa e a procissão e também, durante muitos anos havia a tradição de comer uma merenda no campo debaixo do azinhal. À noite já no Pisão muita música, baile, comidas e bebidas. No dia seguinte segunda-feira continuava a festa no Pisão, realizavam-se jogos, como fosse: corrida de cântaros (mulheres),	A vida das pessoas estava de alguma forma condicionada à luz do dia, por isso alguns hábitos eram adaptados de acordo com a época do ano. Por norma os dois elementos do casal trabalhavam no campo, a mulher tinha ainda de assegurar a lida da casa, o homem estava normalmente na taberna. No inverno o tempo antes de deitar era passado em família junto à lareira, (fazia frio), no verão (muito calor) o serão, sentados do lado	Bailes em todas as datas festivas e festas de casamento e baptizados. Estes eventos eram sempre animados por acordeonistas. Espetáculos, que me recordei foi o circo e o cinema itinerantes. Eu creio na década de 70 este tipo de espetáculos deixaram de aparecer. Biblioteca itinerante da Gulbenkian Nas tabernas jogava-se cartas e chinquilha ("belho") - Jogado normalmente a pares. Jogos diversos mais para crianças - Era o peão, cabra cega, macaca, apanhada, esconde/esconde, fincão, futebol. Todos mais ou menos conhecidos, vou apenas referir-me ao último "Fincão" - Era mais um jogo de rapazes, que tinham um "fincão", que era um pau afiado, com cerca de 50 a 60

Avaliação da Sustentabilidade e Desenvolvimento Integrado dos Recursos Hídricos  
e Energéticos do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato  
Componente D – Estudos Ambientais. Infraestruturas Primárias  
Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução  
Volume 4 - Anexos

	gincana de bicicletas, corrida de sacos, (correr com as pernas dentro de um saco de sarapilheira) e uma corrida para rapazes do Pisão até à estrada nacional ida e volta (cerca de 6kms) e no resto do dia música, baile, comidas e bebidas.	de fora da casa, em que havia muita partilha nas conversas, porque as pessoas acabavam por estar mais próximas.	cm e em formação de roda, o objetivo era atirar o fincão, de forma a que ficasse espetado, mas que ao mesmo tempo que espetava, procurava atirar abaixo outros que já estivessem espetados. O fincão que fosse derrubado, saía da roda. Ganhava aquele que conseguisse manter-se até ao final.
5	-	-	-
6	-	-	-
7	Procissão e as pessoas juntavam-se para os festejos	Estávamos á lareira no inverno, no verão as pessoas sentavam-se á porta com os vizinhos a conversar, pois não havia televisão...	Biblioteca ambulante, bailes, cabra cega, entre outros...
8	Não faziam festas	Taberna	Bailes, jogos de cartas
9	Missa e procissão	Taberna	Bailes
10	No dia das festas das Mártires, ia-se à Missa e fazia-se um piquenique junto à Igreja.	Jogar ao chinquillo, jogar às cartas nas tabernas, chegaram a existir 7 tabernas no Pisão. As famílias juntavam-se também à volta da lareira para conviver.	Existiam bailes sem frequência específica (quando calhava), existiu biblioteca ambulante para requisição de livros, existiam vários jogos como o chinquillo e as cartas.
11	Não sei	Nas tabernas	Bailes
12	Comia, bebia e apanhava grandes bebedeiras	Na taberna a jogar às cartas	Bailes, muitos

13	Missa e procissão e uma merenda à tarde	Na taberna a jogar às cartas, manha	Bailes
14	Arranjavam a Santa	Em casa a fazer as rendas, pintar pratos	Bailes, jogar à macaca, corrida dos cântaros
15	Missa e procissão	Taberna	Cabra cega, pião
16	Procissão	Normalmente ao sábado era quando havia mais movimento, de referir que existiam cerca de 10 tabernas e outras tantas mercearias, pois a população era muita nessa altura.	Bailes, cartas e o jogo do belho. Os bailes eram acompanhados de concertina. Os homens dedicavam-se aos jogos anteriormente referidos.
17	-	-	-

---

Em Maio, existe a festa de Nossa Senhora das Mártires, que tem a duração de 3 dias. Antigamente no primeiro dia havia sempre bailarico à noite. No segundo dia, a banda percorrida toda a aldeia do Pisão com a colcha para quem quisesse deixar um donativo para a nossa Senhora, em seguida ia-se para as Mártires onde se almoçava em grandes piqueniques debaixo das azinheiras. Existia a venda de fogaças que eram oferendas à nossa senhora das Mártires e aos festeiros. A missa realizava-se depois de almoço seguida da procissão à volta da igreja onde as pessoas pagavam as suas promessas. E à noite havia novamente bailarico. No terceiro dia, de manhã havia o hábito no Pisão se fazerem jogos, nomeadamente, a corrida de saco; a corrida do cântaro meio de água; corrida de bicicletas; o jogo do tiro ao prato; o jogo do galo, que estava dentro de uma caixa com a cabeça de fora e o objetivo era a pessoa com os olhos vendados acertar na cabeça do galo e a seguir ao almoço existia o jogo de futebol entre os casados e os solteiros, no final iam todos jantar para comemorar. E a noite terminava sempre com o bailarico

Os homens entretinham-se a jogar às cartas nas tabernas que existiam na aldeia. A principal e onde passavam mais tempo era a conhecida como do vizinho Romã Batista, que era taberna, mercearia, telefone público e caixa do correio, dado que, antigamente o correio era entregue por um senhor que vinha de bicicleta e a aldeia reunia-se no largo para receber correio. Existiram ainda a do José Bicho que ficava na entrada da aldeia perto do forno que era comunitário do Povo (onde se fazia o pão, os bolos para casamentos, assados, etc); a taberna do Tio Farinha que ficava no centro da aldeia em conjunto com a Padaria, que hoje em dia é o café Principal e único da aldeia. Existiu ainda a taberna e mercearia do Tio Matias Lacão que se situava perto do agora parque infantil e o café chamado o do Chumbinha, onde se faziam festas e bailaricos no terraço e no primeiro andar, que posteriormente foi uma Cooperativa, onde é hoje o edifício da Junta. Não se notava a diferença em épocas do ano ou dias de descanso ou trabalho, pois era tudo gente de trabalho de Sol a Sol.

Lembro-me de ir ao cinema ambulante, em que eram colocados uns panos na parede do primeiro andar do edifício da atual Junta, onde projetavam os filmes e cada um levava a sua cadeira para marcar lugar e era assim que o Povo ia ao cinema. Havia ainda o circo ambulante que foi alguma vezes ao Pisão que era visto no largo da aldeia. Todos os meses ia uma biblioteca ambulante, onde se podia requisitar livros para ler e eram devolvidos no mês seguinte ou se não se tivesse acabo de ler ficaria mais um mês. Na altura das festas, como, o Entrudo, a Páscoa, os casamentos, no S. João e por vezes bastava as pessoas e/ou os jovens se juntarem e alguém começar a tocar, pois havia sempre alguém que começava a tocar gaita de beijos, concertina ou acordeão e logo havia um bailarico, que podia surgir na rua ou no terraço do edifício da atual Junta. Na aldeia do Pisão festejava-se o S. João onde existiam as marchas populares, em que me lembro de ensaiar e fazer parte, que se realizavam no largo da aldeia. Eram feitos pelas pessoas de mais idade da aldeia, uma boneca e um boneco, em que o corpo e roupa eram feitos em papel, o seu interior era composto por bombinhas, para queimarem à meia noite. Havia a tradicional fogueira para saltar e as moças, à meia noite, tinham que estar atentas porque o primeiro nome que ouvissem chamar de homem diziam que era o nome da pessoa com quem iam namorar. As crianças jogavam ao peão, à macaca, à semana, ao caracol, às escondidas e os miúdos brincavam aos carrinhos com latas ou com um arame e os carrinhos de linhas. Os homens jogavam à malha e às cartas.

19	Tiro aos pratos, jogo de futebol entre casados e solteiros, jinganas e bicicleta, competições de corrida, jogo da malha, "comes e bebes", (...)	Entretínhamo-nos sempre da mesma forma - com os jogos referidos anteriormente, com os bailes de concertina, com bailaricos com gravador de cassetes, (...)	Havia uma biblioteca ambulante, bailes, peão, cabra-cega. Eram divertidos, faziam com que as pessoas convivessem umas com as outras
20	Futebol	Taberna era igual porque era a única coisa que existia	Os miúdos jogavam a cabra cega, bailes, malha
21	Havia procissão	Jogar á macaca e ao fincão	Bailes e jogar ás cartas
22	-	No Verão ficávamos até mais tarde na rua a regar a horta ou à porta a ouvir música do rádio a pilhas. No inverno à lareira a jogar cartas ou dominó.	-
23	Estar com a família	Estar com a família	Jogar à bola

## 1.6 INQUÉRITO HISTÓRICO-ANTROPOLÓGICO DA ALDEIA DO PISÃO: QUADRO CARACTERIZAÇÃO DA ALDEIA – SABERES LOCAIS SOBRE O EDIFICADO E OS SEUS USOS (1/2)

Nº	37	38	39
1	Inv.	Inv.	Louças de barro
2	Caiar a casa	Chão de lage, coberturas de telhas, interiores com paredes	Mesa, cama, bancos
3	Quem conseguia arranjar, fazia na própria casa, ou então contratavam das aldeias à volta	O chão era de lajes antigas de “louzinha”. Telhados de telha de “canudo”. Interiores de pedra.	Camas de ferro ou esteiras de “bunho da ribeira”, mesas e cadeiras de madeira, louças de barro antigo, vinham “louceiros” do redondo vender à aldeia
4	Trabalhos que necessitavam de intervenção mais técnica, eram contratados pedreiros profissionais, alguns pequenos trabalhos eram feitos pelos próprios. As casas eram caiadas pelos próprios. Havia brio em que as casas estivessem com bom aspecto, pelo que eram caiadas todos os anos.	As casas mais antigas as paredes eram construídas em pedra e uma argamassa (que não sei como era feita), tetos de madeira e telha à vista, chão de cimento. ( por vezes colorido - cinzento, mais esverdeado e vermelho). Nos inícios do século XX as casas eram pequenas, poucas divisões, mesmo com famílias numerosas. Tinham "sobrado", um piso de madeira, que podia servir para dormir ou para arrumos diversos. Não tinham casas de banho, as pessoas usavam "penicos" para fazer as suas necessidades. No centro da aldeia onde hoje onde está o largo e a capela, era apenas um curral, com oliveiras, cercado por uma parede construída de pedra solta, que era a lixeira. Era para ali que as	O século XX tem duas fases bem distintas, que tal como na construção, também no mobiliário mudou muito. No início as casas eram muito pobres, com muito pouco mobiliário. Na zona de estar havia uma mesa, normalmente pequena onde de apoio às refeições. Um móvel de cozinha onde se guardavam as loiças e os outros utensílios de cozinha. Também um banco, normalmente corrido, encostado a uma parede. Nos quartos apenas as camas com colchões de palha e as arcas de madeira onde guardavam todo o tipo de roupa. Depois da década de 60, as casas melhoraram bastante o mobiliário, passando a ter o mobiliário próprio de cozinha e de quarto, nomeadamente os roupeiros, com espelho.

Avaliação da Sustentabilidade e Desenvolvimento Integrado dos Recursos Hídricos  
e Energéticos do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato  
Componente D – Estudos Ambientais. Infraestruturas Primárias  
Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução  
Volume 4 - Anexos

		<p>peças atiravam os dejectos e restante lixo. Depois dos anos 60/70, as casas passaram a ser construídas em paredes de tijolo, cobertura de telha e placa de cimento e chão de cerâmica e com mais área. A divisão é bastante semelhante, uma zona de estar, que inclui a "lareira" e a cozinha, onde se servem as refeições e as restantes divisões são quartos. Hoje, mais de 30% das casas têm dois pisos e mais de 80% têm quintal.</p>	
5	-	-	-
6	As casas eram caiadas e limpas anualmente pelos próprios	As coberturas eram de telha mourisca e o chão em cimento liso	-
7	Estavam habitáveis dentro das condições da época, quem fazia a manutenção eram os meus pais	Chão de laje, cobertura de telhas mourisca (telha de canudo)	Cama, mesas e cadeiras
8	Quando estavam danificadas os pedreiros arranjavam	O chão era de cimento, o telhado era de telha Marselha e o interior era de taipa	Camas de madeira e de ferro, mesas e cadeiras eram de madeira, havia armários de madeira antiga, as loiças eram de barro
9	Pinturas, o povo	Chão de laje ou cimento, coberturas telhas	Camas, mesas, cadeiras, louças
10	As casas eram caiadas anualmente na altura da Festa das Mártires.	O chão de laje e cimento, coberturas em madeira e o interior com paredes antigas muito grossas.	As camas eram de ferro, tinham lavatórios de ferro perto e penico. Louça de barro e de alumínio ou esmalte. Arcas de chapa para guardar roupa.

Avaliação da Sustentabilidade e Desenvolvimento Integrado dos Recursos Hídricos  
e Energéticos do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato  
Componente D – Estudos Ambientais. Infraestruturas Primárias  
Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução  
Volume 4 - Anexos

11	Não sei	Não sei	Não sei
12	Próprias famílias	Lajes e ladrilho	Cama de esteiras, mesas de aus,alto e banco, louça de barro (sic)
13	O povo, pinturas, principalmente cal	Lajoleira (sic)	Cama de esteira e tarimba
14	PINTURA A CALL POR O POVO	LAJE	CAMA ESTEIRA, MESA ERA DE TABUAS
15	Manutenção anual as casas eram caídas	Cimento afagado	Cama de ferro
16	Os trabalhos eram realizados por pessoas que vinham de outras regiões. Reparação de telhados, até mesmo casas novas e as mais diversas reparações.	O chão era de betonilha. Coberturas de telha e sobrados em madeira. Paredes de massa de cal.	Camas de ferro, cadeiras de madeira, louceiros, lareira.
17	-	-	-

18 As casas eram caiadas e essa manutenção era feita pelos próprios pois não havia dinheiro para pagar a quem fizesse.

As casas mais antigas tinham o chão em lage ou cimento. As coberturas eram feitas com telhas, e as mesmas suportadas por vigas de madeira.

As camas eram de ferro ou madeira e os enxergões (colchões) eram feitos de camisas de milho e eram bastante duros. As mesas eram de madeira e as cadeiras de madeira forradas a bunho. As panelas e caçarolas eram em barro, os pratos eram de esmalte, existiam as chamadas "trempe" que era o suporte onde se colocava as panelas que iam ao lume feito no chão das chaminés ou lareiras. As pessoas usavam os tarros que eram térmicos e conservavam os alimentos quentes. Bebiam água nos conchos que eram feitos de cortiça. A iluminação em casa antigamente eram as candeias feitas de rolinhos de pano embebidos em azeite, posteriormente surgiram uns candeeiros em vidro que funcionavam a petróleo. Com o aparecimento do petróleo surgiu a possibilidade de iluminar as ruas da aldeia através de candeeiros que eram cheios de petróleo e à noite era acessos pelo meu Tio José Gonçalves

19	As casas eram mantidas com constantes trabalhos de caiar as paredes, feitos pelos próprios donos. Quando eram trabalhos maiores, pedia-se a alguém próximo na aldeia, que soubesse fazer as coisas	O chão era de pedra e cimento. Já as coberturas eram telhas de meia cana e barrotes de pau de eucalipto	Camas de ferro, colchões de palha, esteiras, bancos de madeira (altibancos), mesas de madeira, estantes de madeira, louças de barro compradas
20	Pedreiros, caiar e pintar	Chão de cimento, os telhados eram de telha, e paredes de tijolo ou madeira	Madeira e ferro, as loiças, bilhas de barro
21	Pelos próprios habitantes da casa	Cimento	O necessário de uma habitação
22	Caiadas uma vez por ano na primavera altura da festa da Nossa Senhora dos Mártires quem caiava era a minha mãe. O meu pai cuidava do telhado telhas antigas que os pardais desalinavam ao fazer os ninhos.	Chão de cimento. As coberturas eram de madeira com as telhas por cima. Os interiores eram muito branquinhos.	Camas de ferro com esteira de bunho e colchão com enchimento de tecido cortado aos pedacinhos (de roupa já não usada) cadeiras com fundo de bunho. Panelas e caçarolas de barro para cozinhar no fogo a lenha.
23	O habitual de uma casa	Cimento	O normal de uma casa

### 1.7 INQUÉRITO HISTÓRICO-ANTROPOLÓGICO DA ALDEIA DO PISÃO: QUADRO CARACTERIZAÇÃO DA ALDEIA – SABERES LOCAIS SOBRE O EDIFICADO E OS SEUS USOS (2/2)

Nº	40	41	42	43
1	Penso que o povo... última vez que o vi aceso foi em 2022	-	-	Não existe
2	-	-	-	-
3	O forno já existia quando era criança, deixaram de usar tanto quando abriu a padaria	São as ruínas do pisão antigo, a avô dizia que os primeiros habitantes viviam aí.	Começou nessas ruínas	Não havia divisão, diz que eram bem unidos
4	Não tenho esse conhecimento	Não tenho esse conhecimento	Apenas que começou junto ao local onde se pisava/lavava a lã	Não tenho ideia que houvesse essas divisões, ou que isso tivesse ligação com origens sociais.
5	-	-	-	-
6	Já não me recordo	Segundo ouvi dizer era onde se lavam as lãs pois era	Não faço ideia	Não tenho conhecimento

Avaliação da Sustentabilidade e Desenvolvimento Integrado dos Recursos Hídricos  
e Energéticos do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato  
Componente D – Estudos Ambientais. Infraestruturas Primárias  
Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução  
Volume 4 - Anexos

		necessária muita água		
7	A última vez que tenho ideia de o forno trabalhar foi a 38 anos pelo meu casamento	-	Não tenho ideia	-
8	Quando eu fui viver para o Pisão o forno já não laborava	Não sei	Não sei	Não
9	Não sei quem fez. No ano 2022 ainda acendeu pelo povo	Cercas para controlar o gado	Pisão velho começou na fábrica das lãs	Não existia
10	Nunca se teve conhecimento nesta altura	-	-	-
11	Não sei	Não sei	O Pisão Velho e a parte mais antiga	Não
12	Deve ter 300 anos, última vez usado em 2022	Para uso do Gado	Pisão Velho	Não
13	300 anos, em 2022	Evitar que o gado viesse	Pisão Velho	Não
14	300 anos, em 2022	POR CAUSA DO GADO	Pisão Velho	Não
15	As carnes dos casamentos	Sem serventia	Começou junto à ribeira no sítio chamado Passadeiras Grandes	Não existia nada

Avaliação da Sustentabilidade e Desenvolvimento Integrado dos Recursos Hídricos  
e Energéticos do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato  
Componente D – Estudos Ambientais. Infraestruturas Primárias  
Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução  
Volume 4 - Anexos

16	Quando nasci já existia. Laborou durante muitos anos, era utilizado aquando dos casamentos para confeção de vários pratos e bolos. Ainda existe, mas as pessoas já não utilizam.	Guarda de porcos, de gado	Não	Não
17	-	-	-	-
18	Não sei a altura de construção porque quando nasci já lá estava e nunca ouvi dizer a data de construção. Deixou de laborar porque as pessoas começaram a deixar a aldeia para irem tentar a vida nas grandes cidades e as pessoas de mais idade com a padaria do Tio Farinha na aldeia deixaram de fabricar elas próprias o seu pão.	Não sei	Não	Não, a população sempre se tentava ajudar uns aos outros e partilhavam o pouco que tinham para que todos pudessem estar bem.
19	1919 se não me engano. Cheguei a vê-lo funcionar - por volta do ano de 1970. Deixou de funcionar quando as pessoas começaram a ter condições para fazer o pão em casa	Engordar os porcos para a matança	Não	Não, divertíamos-nos todos da mesma forma
20	Não sei	Não sei	Não sei	Não
21	Não sei porque não foi do meu tempo	Inv.	Não tenho ideia	Não
22	Tenho 61 anos só me lembro de ver o forno a funcionar uma vez tinha 11 anos acenderam para fazer os bolos e cozinhados para um casamento.	Eram hortas no verão dava jeito junto à ribeira	A ideia que o meu pai me transmitiu é que as primeiras casas a	Não, a origem social era muito semelhante.

		para que a rega fosse mais fácil no inverno com as cheias por vezes as cercas ficavam destruídas.	serem construídas próximas do forno comunitário.		
23	Não sei		Ir á pesca	Não	Não

---

### 1.8 INQUÉRITO HISTÓRICO-ANTROPOLÓGICO DA ALDEIA DO PISÃO: QUADRO CARACTERIZAÇÃO DA ALDEIA – SABERES LOCAIS SOBRE GASTRONOMIA E PRATOS TÍPICOS (1/2)

Nº	44	45	46
1	-	Aqui fala se muito do ouriço e das pernas de cagado, um petisco do povo da aldeia	-
2	A pessoa mais antiga	Alhada de Cação, ensopado	Variava nas épocas do ano
3	A mãe, Maria Antão, era a cozinheira de muitos casamentos e batizados	Não tinham nenhum prato específico	Já faziam as principais refeições, era sempre igual, variava o que a terra dava na altura do ano
4	Quase sempre a mulher da casa e em todas as ocasiões.	Não sou a pessoa que melhor conhece estes temas, apenas referir do que me lembro: Natal - Filhós e azevias (feitas da mesma massa das filhós, mas com recheio doce) Páscoa - folar Batizados e Casamento - sempre comida melhorada, normalmente carne (ovelha e cabra) e doces em que o arroz doce era o mais comum. Matanças - as pessoas ajudavam-se umas às outras e havia comida melhorada com carnes do porco. A sopa de sarapatel (sangue e fígado e bofe) fazia parte.	Comidas simples, muito pouca carne. Muito à base de sopa e depois pão acompanhado, normalmente de enchidos de porco. Estes hábitos foram-se alterando de forma significativa, à medida que as condições de vida foram melhorando.
5	A minha mãe as minhas avós	Na Páscoa as sopas de miúdos e borrego assado ou de ensopado ou cabrito, Natal o bacalhau com couve, polvo, o borrego ou cabrito! Nas matanças febrinhas dos chouriços, o cozido da matança com carne do porco e enchidos	-
6	De vez em quando aos domingos faziam se umas	O arroz doce era o mais confeccionado pois as posses das pessoas não eram muitas	As refeições eram à base de pão e sopa

sopas de peixe junto à ribeira confeccionadas pelas pessoas convidadas dividiam se as tarefas uns apanhavam o peixe outros cozinhavam			
7	Mãe	Arroz doce, na matança as sopas de cachola, faziam filhós e azevias	Comida era normalmente couves com feijão, e na matança do porco ai comam carne de porco
8	Eram as mulheres	Arroz doce	Sopas de cachola comia-se na altura da matança
9	As mulheres	Arroz doce, prato borrego, matança do porco	Sopa de cachola
10	As mulheres, diariamente.	-	Refeições mais com base em carne de porco, que era conservada em salgadeiras, os enchidos curados ao fumeiro e nas alturas festivas fazia-se arroz doce e filhoses
11	Não sei	Sopas de sarapatel na altura da Páscoa	Na altura das matanças
12	Mulheres nas Festas	Casamentos: ensopado de borrego e borrego assado, arroz doce	Sempre igual
13	Mulheres nas Festas	Borrego e cabrito	Havia sempre variação
14	As mulheres	Borrego e cabrito	Sim
15	As mulheres	Arroz doce, carne de ovelha e cabra	Base de alimentação sopa, pão e azeitonas

16	As mulheres. Nos Casamentos	Folar da Pascoa, no Natal eram as filhoses, nos casamentos eram feitos os bolos fintos para oferecer aos convidados, nas matanças as pessoas reuniam-se para a matança do porco, depois fritava-se carne do porco e partilhava-se com os presentes.	Comia-se o que a terra dava e consoante a altura do ano.
17	-	-	-
18	Antigamente, toda a gente trabalhava e ajudava em casa, fosse no que fosse, mas quando era pequena por norma era a minha mãe que cozinhava, mas o meu pai por vezes também o fazia. Quando me tornei adulta repartíamo-nos nessa tarefa principalmente em ocasiões especiais em que a família se reunia.	No Natal eram as filhoses, as azevias e arroz doce. Nos casamentos nunca podia faltar as sopas de serrabulho, os bolos fintos, ensopado de borrego e o arroz doce. Na matança do porco havia sempre as sopas de cachola, o entretinho (torresmos) frito, febras grelhadas e papa ratos (que é feito da massa que se faz as farinheiras).	Na altura das matanças, o que se comia era as sopas de cachola, o entretinho (torresmos) frito, febras grelhadas e papa ratos (que é feito da massa que se faz as farinheiras). No Verão comia-se o gaspacho porque era feito com água fria e a açorda.
19	Quem tinha fome, quando queria comer	Era o cabrito e o borrego (para quem podia) na Páscoa. Nas matanças era a sopa de cachola com entretinho frito e vinho. Bolos de azeite e arroz doce para dias de festa. Nos casamentos era o bolo finto	Gaspacho, açorda com ovos, sopa, toucinho cru, morcela, farinheira na sopa, carne salgada, migas com toucinho frito, pão com azeitonas (...). Em dias de festa e na altura na matança e assim é que variava - mas não muito
20	Mulher sem ser e ocasiões	Boleimas e bolo de azeite, sopa de peixe	nas matanças fazia-se as sopas de cachola
21	As mulheres da família	Arroz Doce	Na altura das matanças

22	Quando havia visitas e dias de festa era o meu pai no dia a dia eram os dois.	Páscoa era borrego. Natal o que não podia faltar filhoses e azevias. Casamentos ofereciam um bolo finto a quem dava um presente aos noivos.	-
23	A minha mãe	Gaspacho	O normal, não variava

### 1.9 INQUÉRITO HISTÓRICO-ANTROPOLÓGICO DA ALDEIA DO PISÃO: QUADRO CARACTERIZAÇÃO DA ALDEIA – SABERES LOCAIS SOBRE GASTRONOMIA E PRATOS TÍPICOS (2/2)

Nº	47	48	49
1	-	-	-
2	-	Casa, ou de família	Caseira, Caça
3	Não	Nas casas próprias	Comiam o que vinha das hortas, alguns animais que tinham
4	Não tenha ideia disso, apenas tenho recordação de, em algumas épocas do ano, grupos de homens, acordar num determinado dia ir comer as sopas de peixe junto da ribeira. Havia os pescavam e os que tinha a incumbência de cozinhar. A sopa era peixe era cozinhada com o peixe maior e peixes mais pequenos eram fritos.	Em casa	Produção própria (hortas), matança anual do porco, criação doméstica (galinhas, patos e coelhos), restantes produtos comprados nas mercearias da terra. Com caracter excecional, um ou outro produto, quando de deslocavam ao Crato ou a Portalegre
5	-	-	-
6	-	Na cozinha. Que era normalmente a casa maior.	-
7	Não	À lareira em panelas de barro	Tinham origem caseira e também da caça...
8	Não	Em casa	Caseira
9	Não sei	Na casa do povo	Caseira
10	-	Em casa ou no trabalho	A maior parte dos produtos eram caseiros
11	Não sei	Não sei	Não sei
12	Não	No recinto das festas	Caseiro

13	Matanças	Na casa de cada um, depois juntava-se tudo	Caseiro
14	Ensopado de borrego	Em casa do povo depois tudo se juntava	Caseiro
15	Quando as pessoas andavam no campo tinham 5 refeições por dia	As refeições eram fornecidas pelas herdades	Todos os bens eram caseiros
16	Mais recentemente, mas já há algum tempo, que não sei precisar, todos os anos na segunda-feira a seguir à Páscoa, as pessoas juntam-se e vão comer borrego para o campo.	Campo	Caseira
17	-	-	-
18	Não me lembro	-	Os produtos usados eram caseiros, pois a maioria semeava e criava gado
19	Não	Em casa das pessoas e no campo quando andávamos a trabalhar - como o gaspacho	Caça, pesca, hortícolas e venda
20	Não	Em casa na fogueira ou fogão	Caseira, caça e pesca
21	Não	Em casa ou no campo	Caseiro
22	-	Na cozinha	De tudo um pouco comprada, da horta, caça, pesca, fumeiro, etc
23	Não	Em casa	Caseira

### 1.10 INQUÉRITO HISTÓRICO-ANTROPOLÓGICO DA ALDEIA DO PISÃO: QUADRO CARACTERIZAÇÃO DA ALDEIA – ECONOMIA (1/2)

Nº	50	51	52	53	54
1	-	-	-	-	-
2	A dinheiro ou troca de trabalhos	Legumes, Trigo, azeitona, bolotas, boletas	Sim, para tudo	Apoio animal	-
3	A maioria era agricultor, pagavam em dinheiro	Batata, feijão, couves. Era pouca a fruta.	Havia porcos para matar, o leite e os queijos a maioria era comprado	Aproveitavam para a lenha.	Usavam enxadas, a maioria dos trabalhos eram feitos à mão, nas herdades maiores usavam burros
4	Rendimentos do Trabalho com pagamento semanal e em dinheiro. Todo o tipo de atividades relacionados com a agricultura. Claro que mudando à medida que o sector se foi modernizando, passando de trabalhos mais manuais, para a mecanização. Trabalhos tão diversos como: Lavrar as terras, semear, mondar e	Estas herdades, são latifúndios, herdades com mais de mil hectares, por exemplo a herdade da Crucieira tem mais de 3 mil hectares, pelo que era norma fazer de tudo nestas propriedades. Cultivo de cereais, vegetais, produtos de regadio, lenhas, cortiça,	Na resposta anterior	As azinheiras produzem a bolota, alimento essencial para alimentação do porco. Estas florestas tinham que ser preservadas, por isso anualmente era feito a "limpeza" das árvores, eram cortados os ramos para que a árvore ficasse mais forte, que por sua	-

	ceifar ou apoiar o processo da ceifa: Colher azeitona, limpar árvores e fazer lenha, tirar cortiça, todas as atividades relacionadas com o pastoreio, incluindo a ordenha.	criação de gado (ovelhas, vacas e cabras), e derivados, lã, produção de leite e queijo.		vez eram cortados/preparados para fazer lenha (combustível), vendida a empresas e particulares para aquecimento.	
5	-	-	-	-	-
6	-	-	-	-	-
7	Trabalho do campo, o pagamento era feito a semana	Trigo, milho, aveia, melões, abóboras, entre outras	Sim, havia vacas, cabras ovelhas, que serviam para leite, queijo e carne também	Para fazer lume, carvão etc	-
8	Agricultura - o pagamento era feito em dinheiro e pago a semana	Trigo, aveia, centeio, cevada, tremocilha	Vacas, ovelhas, cabras, porcos, galinhas - animais para leite, queijo, carne	Fazer lume e carvão	Picaretas, enxadas, machados, charruas puxadas por vacas e mulas
9	Pagamento em dinheiro, trabalhando no campo	Batata, cebola, alhos, couves [a resposta deve-se referir às hortas domésticas]	Porcos, galinhas, vacas, borregos, ovelhas	Carvão	Vacas ou bois

10	Trabalho rural e o pagamento era feito à jorna. Atividades relacionadas com a agricultura e pastorícia	Trigo, cevada e centeio	Gado bovino, suíno, ovino, aves que serviam para os dias festivos, para alimentação, para enchidos, para queijo e leite	Para fazer carvão	Arados, enxadas, tratores. Algumas alfaias eram puxadas por animais, nomeadamente bois.
11	Trabalhavam no campo. Em dinheiro	Milho e trigo	Cabras e ovelhas. Venda de leite, queijos e consumo de carne	Fazer lenha	Não sei
12	Trabalhavam no campo. Em dinheiro	Trigo, cevada, centeio, aveia, grão e fava	Muito, vacas, porcos, ovelhas, cabras, éguas; cabra e ovelha dava leite, porco para engorda, vacas para criação	Carvão	Com arados, vacas ou bois
13	Trabalhavam no campo. Em dinheiro	Batata, couve, nabiça, cebola e de tudo um pouco	Sim, consumo	Carvão	Vacas, bois e mulas
14	Trabalho no campo, em escudos	Aveia, trigo, cevadas, favas e grão	Vacas e ovelhas para o leite, porco para engordar	Carvão	Arados, vacas, mulas e bois
15	Trabalho do campo, o vencimento era pago em dinheiro	Aveia, batatas	Sim, vacas e porcos	Carvão	Vacas e bois

Avaliação da Sustentabilidade e Desenvolvimento Integrado dos Recursos Hídricos  
e Energéticos do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato  
Componente D – Estudos Ambientais. Infraestruturas Primárias  
Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução  
Volume 4 - Anexos

16	Trabalho no campo. Pagamento semanal.	Trigo, cevada, centeio, aveia.	Porcos, vacas, ovelhas, cabras. Produção de leite para fabrico de queijo, carne para consumo próprio.	Para fazer carvão.	Arados com apoio de novilhos.
17	-	-	-	-	-
18	A principal fonte de rendimento vinha do campo, na apanha da azeitona, no cultivo e semeio e algumas pessoas da cortiça. O pagamento não sei como era feito.	Na altura cultivava-se quase tudo e o que se podia, por a cevada, aveia, trigo, batatas, cebolas, couves, etc	Sim. Criava-se o porco de onde vinha os enchidos e a carne. Criava-se galinhas, patos, coelhos. Quem tinha galinhas vendia os ovos.	Era aproveitado para se fazer os fornos onde a madeira queimava mais de um mês para fazer carvão.	Trabalhavam com um arado de ferro com a ajuda de um animal que agora não me lembro, se era boi ou cavalo
19	Guardar vacas, era pago ao mês em dinheiro pela reforma agrária	Trigo, tomate, centeio, (...)	Vacas, porcos, cabras, ovelhas, galinhas, perus - serviam para criar, para vender e para consumo próprio	Para carvão, lenha para as lareiras e da rama fazia-se picão para as braseiras	Com burros e arados (e posteriormente com tratores)
20	Campo, agricultura, o pagamento era feito semanal	Trigo, azeitona, aveia, centeio	Vacas, ovelhas, porcos, galinhas, era para leite queijo, carne, consumo próprio e para venda	Lareira, fogueiras, venda e carvão	Pá, picareta, enxada, vacas, bois e burros
21	Era do campo/rural	Tudo o que era da época	Sim, ovelhas	Para as lareiras	Tratores
22	-	Trigo	-	Para aquecimento	-
23	Padeiro	Inv.	Não	Para a lareira	Não trabalhava

### 1.11 INQUÉRITO HISTÓRICO-ANTROPOLÓGICO DA ALDEIA DO PISÃO: QUADRO CARACTERIZAÇÃO DA ALDEIA – ECONOMIA (2/2)

Nº	55	56	57	58	59
1	-	-	-	-	-
2	-	-	Acho que sim	Padaria, Taberna	Peixe, Roupa
3	Não se recorda	Havia muitos caçadores, alguns tinham a caça como emprego	A única pessoa que se recorda era conhecido por tio Severiano, e eram arrendados.	Havia o “Joaquim” sapateiro, havia modista e alfaiate	Havia venda de louça
4	Existiu e afetou quase todas as atividades agrícolas, iniciou-se de forma mais significativa a partir dos anos 80.	Pescavam e caçavam, sendo que a caça sempre teve mais relevância que a pesca. A caça chegou a ser muito abundante, até aos anos 80. Uma grande maioria dos anos caçava e era uma ajuda para melhorar	Não em quantidade, só criação doméstica. Houve nas décadas entre 40 e 70, duas famílias (Romãos), originários da Urra, e casados com duas irãs do Pisão, que criaram um negócio de intermediação agrícola e que tiveram algum impacto na criação de empregos para	Comércio local, além das tabernas, que chegaram a ser 7 na década de 60, havia também nesta altura, 3 mercearias, 1 salsicharia, 2 barbeiros 1 padaria e 2 sapateiros. Tudo isso foi reduzindo, tendo hoje um café/restaurante e uma mercearia.	Sempre teve venda ambulante e no Pisão era revelante. O mais frequente era o peixeiro (que vinha do Crato), e os feirantes individuais que esporadicamente apareciam para a venda de utensílios e vestuário. Sendo que, até determinada altura, grande parte deste tipo de compras eram efetuadas nas feiras anuais em que as pessoas se deslocavam, normalmente a Portalegre, as que tinham mais impacto e que também estavam normalmente associados aos ciclos agrícolas. Lembrar que ultimamente as feiras são locais onde as pessoas vão comprar, mas em anos mais atrasados, as pessoas iam para vender e comprar, por isso a ligação com os ciclos agrícolas.

		as refeições. Havia até os profissionais, que na época da caça só fazia isso e o produto da caça era vendido e servia de fonte rendimento.	a população local. Os negócios foram essencialmente ligados ao negócio da lenha, carvão e fabrico de queijo.		
5	-	Creio que caçavam na altura e vendiam caça também para ganhar algum dinheiro	Sim o meu avô, o meu pai entre outras pessoas	-	-
6	-	-	-	-	-
7	-	Sim, com alguma regularidade	Sim	Sapateiro, mercearia...	-

8	Em 1965 lembro-me de já existir tratores com apoio mecânico, a ordenha foi muito mais tarde	Caçava-se no campo e pescava-se na ribeira apenas nos fins de semana	Apenas possuíam cães	Sapateiro vivia no Pisão	Peixe, loiças
9	Aqui não existe [refere-se ao tempo actual]	Pesca desportiva [refere-se ao tempo actual]	Sim, mas pouco	Sapateiro, Padaria, Mercearia e Salsicharia	Nada [refere-se ao tempo actual]
10	-	Pescava-se na ribeira e caçava-se.	Não se verificava	Existiam um alfaiate, tabernas e mercearia	Sim, havia com frequência: peixeiros, fruta e hortaliça e roupa
11	Não sei	Caçavam e pescavam. Não sei	Não sei	Café e mercearia	Não sei
12	Não	Sim, pescava-se na ribeira	Quase todos tinham um pequeno [espaço] com um porquito e umas galinhas	Existiam 3 sapateiros	Não
13	Tudo manual	Caçávamos e pescávamos muito	Todos tinham um porco ou galinhas	4 sapateiros	Não

14	Existiu, agora, mais tarde	As duas	Todos tinham galinhas, coelhos e um porqueto	3 sapateiros	Não
15	-	-	-	-	-
16	Não sei	Qualquer pessoa caçava e pescava.	Não	Havia dois alfaiates, vários sapateiros	O fim de semana, normalmente ao Sábado, havia venda ambulante de louça de barro, peixe salgado.
17	-	-	-	-	-
18	Não tenho conhecimento	Alguns iam à pesca das carpas para fazer sopa de peixe e/ou fritar. Outros caçavam lebres, coelhos, perdizes para venderem ou para consumo próprio.	Alguns sim e outros não.	Antigamente o comércio era composto num só, taberna, mercearia, vestuário e calçado. Existiam dois Sapateiros na aldeia.	Sim, vinha do Crato o Sr. Durão vender peixe de porta a porta e aos Sábados vinha um senhor numa carroça a vender frutas e legumes.
19	A partir do 25 de abril. Apareceram máquinas de ceifar que vieram substituir as ceifeiras. os tratores para lavrar a terra que vieram substituir os arados	Sim. A caça era para venda e para consumo próprio, já a pesca, como era em menor	Sim - o meu avô tinha vacas, eu tinha burros e arado para lavrar	Havia o sapateiro na aldeia. O latoeiro vinha de vez em quando e não havia alfaiate. Havia mercearias e uma padaria	Sim - de louça, peixe, roupas

	e os animais. A ordenha era feita manualmente, depois com as ordenhadoras	quantidade já só era para consumo próprio			
20	Não me lembro	Caçavam e pescavam sempre que se podia	Havia habitantes que possuíam animais, terrenos e alfaias	Mercearia, sapateiro	Vendas de cal, loiças
21	Ordenha manual	Os dois	Sim	Sapateiro, alfaiate, mercearia	Sim
22	-	-	-	No Pisão existiam 2 sapateiros e um alfaiate	-
23	-	Não	Não	Sapateiro, alfaiate, mercearia	Inv.